



## **Nota de esclarecimento ao Manifesto do movimento “Tavira Sempre”**

O movimento “Tavira Sempre” trouxe a público, recentemente, um manifesto acerca da construção da nova ponte sobre o rio Gilão que reflete um conjunto de preocupações com o espaço urbano, às quais a Câmara Municipal não é indiferente.

Precisamente por se preocupar com o enquadramento e ordenamento do território, é que importa, uma vez mais, elucidar acerca de algumas questões levantadas nesta nova comunicação.

A ponte em construção não é uma “ponte-viaduto”, como agora se pretende fazer crer. A solução pensada para este local caracteriza-se pela simplicidade, esbelteza e qualidade de acabamentos, a qual se enquadra, discretamente, na envolvente urbana, sem ferir a paisagem ou o património histórico aqui presente. A escolha recaiu sob uma proposta intencionalmente “silenciosa” e que não colide nem compete com a antiga ponte, garantindo, deste modo, a continuidade formal e de cor com os muros juntos às margens do rio.

Para a elaboração do projeto foram convidadas oito equipas multidisciplinares (duas delas de Tavira), com a devida competência técnica e experiência em projetos na área. A seleção foi feita por Técnicos Municipais, igualmente experientes, competentes e com conhecimentos, que, entre outros critérios de adjudicação, avaliaram o enquadramento estético na envolvente. Após uma avaliação rigorosa, o projeto foi adjudicado à empresa A2P – Estudos e Projetos, Lda. e subscrito pela A2P, Estudos e Projetos, Lda. (estrutura e fundações), Appleton & Domingos, Arquitectos, Lda. (arquitetura), Natural Works (iluminação) e pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (levantamento e proposta de cor), todas elas entidades idóneas.

Esta intervenção enquadra-se na requalificação das frentes ribeirinhas da cidade, projeto em elaboração (fase de estudo prévio), a qual irá desenvolver-se na margem esquerda desde o Parque Verde do Séqua até ao cais do Largo José Joaquim Jara e na margem direita entre as pontes dos Descobrimientos e de Santiago. Esta beneficiação integra uma série de ações que visam requalificar o espaço público, promover novas dinâmicas nas margens, melhorar as acessibilidades e a mobilidade.

Ao levar por diante este projeto de requalificação, é intenção da autarquia proporcionar diversidade física e funcional de espaços lúdicos, desportivos e económicos. A instalação de equipamentos de recreio, lazer e desporto, assim como de apoio às embarcações de pesca artesanal, passageiros e marítimo-turísticas irão proporcionar um ambiente que apela à fruição do rio e da sua envolvente.

Propõe-se, deste modo, um conjunto coerente de espaços de elevado valor cultural, ambiental e paisagístico, onde se inclui a nova ponte, que contribuirá para a afirmação do sentido de identidade da cidade.

Face ao exposto, a Câmara Municipal mantém a sua opinião quanto à necessidade da existência de uma ponte neste local, a qual encontrar-se-á em perfeita harmonia com a paisagem patrimonial e paisagística, ao contrário do que tem vindo a ser difundido pelo movimento “Tavira Sempre”.

A posição da edilidade acerca desta matéria tem sido coerente desde o primeiro instante. Já a do movimento tem sofrido oscilações, ao longo deste período. Se num primeiro momento afirmava, veemente, ser contra a construção de uma nova ponte em Tavira, vem, agora, dizer que não está.

A verdade, e não obstante a pluralidade de opiniões, as quais são respeitadas pela Câmara Municipal, é que todo este burburinho em torno da nova ponte só tem vindo a prejudicar a imagem de uma cidade que tem sabido manter a sua essência e que em nada sairá prejudicada com esta nova travessia.

A preservação e o desenvolvimento sustentável de Tavira são uma prioridade do executivo. A publicidade negativa em torno desta questão poderá vir a afetar a cidade que todos gostamos e afasta potenciais investidores e turistas.

Como se pode verificar, esta obra, juntamente com outras realizadas recentemente e o projeto de requalificação das margens, irá beneficiar e valorizar a zona nobre da cidade.

Tavira é, hoje, uma referência pela sua arquitetura e qualidade urbana, devido à adoção de medidas e ações que contribuirão e contribuirão para salvaguardar os valores patrimoniais, culturais e identitários da cidade. O executivo municipal acredita que a sua conduta, contrariamente ao propagado, reflete a consciência e a preocupação pela preservação e qualificação urbana.

Tavira, 19 de dezembro de 2019  
O Gabinete de Comunicação e Relações Públicas  
(processado por computador)